

Brasília — fotos de Wilson Pedrosa



Benedita saiu do plenário passando mal, na quarta-feira



Wilson de Sousa entregou os pontos na espera da votação



José Carlos Martinez esticou as pernas para relaxar

Constituintes chegam ao limite da resistência

Teresa Cardoso

BRASÍLIA — Na última terça-feira, quando a Constituinte votava a retomada das prerrogativas do Poder Legislativo, a deputada Benedita da Silva (PT-RJ) começou a sentir o nariz e os olhos arderem, e um progressivo mal-estar. Na quarta-feira, enquanto se votavam as limitações da propaganda oficial, a deputada corria para o banheiro, vomitando. Em plenário mesmo, ela se consultou com o colega de bancada e médico Vítor Buaziz (PT-ES), que lhe receitou não comer nada e apenas tomar água. "Se não tivermos cuidado, essa Constituinte vai terminar matando mais gente", comentou na ocasião o deputado José Tavares (PMDB-PR), numa referência à morte do senador Antônio Farias (PMDB-PE), há três meses.

José Tavares não é o único, dentro da Constituinte, a se preocupar com a resistência física dos parlamentares. Essa inquietação com a saúde tem duas explicações: a reta final do esforço concentrado que obriga os parlamentares a ficar até sete horas seguidas em plenário e a baixa umidade do ar de Brasília, que já chegou a um índice de 19%, com a temperatura oscilando entre 13 e 28 graus. "As pressões dos parlamentares, geralmente entre 10 e 14, estão agora acima da normal", confidencia um dos enfermeiros que, ao lado do dr. João Lossio, chefe da Emergência, fica no plenário para atender os constituintes.

Ulysses resiste — Otimista, o médico diz que não há motivos para preocupações. "O ser humano tem muita capacidade de adaptação e o doutor Ulysses Guimarães é o melhor exemplo disso", comenta o médico, apontando o presidente da Constituinte, que consegue ficar a tarde inteira sentado, sem se levantar sequer para ir ao banheiro. Mas a verdade é que há otimistas e pessimistas com o esforço pessoal que implica suportar a fadiga das votações. Na semana passada, depois de medir pela segunda vez no dia a pressão

arterial, o deputado Osvaldo Trevisan (PMDB-PR) fez sua comemoração em plenário: "Tenho pressão de menino; minha máquina está genial; como, bebo e namoro como se tivesse 20 anos".

A alguns metros dele, enquanto se discutia o capítulo sobre os aposentados, dormiam os constituintes Mauro Borges (PDC-GO), Pompeu de Sousa (PSDB-DF) e Fernando Santana (PCB-BA). "Isso é o stress", disse Santana depois, explicando que jamais faltou a uma sessão da Constituinte e, por isso, não está aguentando mais. A pressão de Fernando Santana está em 12 por 7 e, nos últimos dias, ele perdeu quatro quilos. Tira sempre um cochilo no plenário enquanto a matéria está sendo discutida. Quando chega o momento de votar, seu colega Roberto Freire (PCB-PE) o acorda e diz como o partido está posicionado.

Ansioso para que os trabalhos da Constituinte tenham um fim, o deputado Nelson Seixas (PDT-SP) está indo para o plenário em cima de uma cadeira de rodas e com a perna esquerda engessada, consequência de uma queda, há 30 dias. Na última segunda-feira, suas duas pernas começaram a inchar e o parlamentar passou a se queixar de dores. Desde quarta-feira ele tem uma solução: senta-se de costas para a mesa da Constituinte e com as duas pernas estendidas sobre uma cadeira de plenário. "Mas não creio que isso vá resolver meu problema por muito tempo", lamenta ele.

Guaraná em pó — Todo mundo no plenário tem um segredo para resistir ao esforço concentrado. "Tomo guaraná em pó, vitaminas, sais minerais e durmo cedo. Mas ultimamente estou tendo também que tomar injeções de Plasil para o cansaço mental", conta o deputado José Tavares, que há uma semana não se queixa mais de tonteadas. "Meu segredo é dar uma volta pelo plenário após cada votação. É bom para esticar as pernas", ensina o senador Márcio Lacerda (PMDB-MT) que, depois de três anos, voltou a fumar, em consequência da tensão.

Aumentou em 50% a procura de parlamentares pelo serviço médico da Câmara e os sintomas apresentados se repetem: mal-estar, tonteira, problemas nasais e respiratórios, além de pressão alta. A deputada Dirce Tutu Quadros (PSDB-SP) também tem o seu segredo de resistência: uma dose dupla de vitamina dos astronautas, compostos minerais, mil miligramas de vitamina C e duas voltas na quadra de manhã cedo. "Mas não meço jamais a pressão arterial", explica ela, receando problemas. O deputado Júlio Campos (PFL-MT) decidiu substituir o cafezinho pelo guaraná em pó. Carrega sempre um vidrinho de guaraná

ralado no bolso e, volta e meia, vai à lanchonete para tomá-lo dissolvido em água.

O deputado José Costa (PMDB-AL) faz diariamente 50 flexões abdominais antes de ir a Constituinte, porém o senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ) conta que o maior problema enfrentado em plenário é a fome. Ele leva diariamente duas barras de chocolate no bolso, mas sua mulher, dona Carmem, acaba de tomar uma atitude providencial: tem-lhe mandado, diariamente, às 17h, sanduíches de frango. "É um pãozinho com galinha delicioso, que eu como escondido para evitar as câmaras de televisão", confidencia o parlamentar.